

Não tem jeito. Ter um pacote surpresa e não abrir é como receber uma encomenda e deixar lá sem abrir — simplesmente insuportável. Principalmente quando um espírito maligno está fazendo churrasco em cima de você. Dormir? Nem pensar. [Parabéns! Você ganhou um pirulito mais amargo do mundo¹. Qual é o doce mais amargo que existe? Acho que é o pirulito que a pessoa que você gosta te dá no casamento dela.] [Efeito: Depois de comer, por cinco minutos, seu coração fica frio como gelo. Mesmo se sua ex aparecer na sua frente, você consegue dar uma facada nela sem hesitar.] [Observação: Se eu não posso ter, ninguém mais vai ter, né?!] Miyamizu Rokuyo: "... Ele olhou para o pirulito na mão, completamente impassível, mas uma veia pulsou na testa. Estava se sentindo provocado. Um simples pirulito! O que você está insinuando? Vai se lascar! Sem pensar muito, ele guardou o pirulito no inventário do jogo e fechou os olhos. Cansado. Hora de dormir. Se eu abrir outro pacote desses, eu corto minha própria mão. ... A noite passou sem incidentes. No dia seguinte. A luz do sol entrava suavemente no quarto, enquanto a cortina azul balançava levemente. Como a janela estava aberta, pétalas de cerejeira cor-de-rosa flutuavam pelo ar e pousavam no chão do quarto — algumas até caíram no cabelo do jovem que dormia na cama. Miyamizu Rokuyo abriu os olhos. A primeira coisa que viu foi um espírito maligno horrível babando enquanto olhava para ele. Ao virar os olhos, viu algo ainda pior: outro espírito maligno fazendo um churrasco de espíritos bem na frente da cama. Ele franziu os lábios, mas levantou sem expressão, trocou de roupa calmamente — como se nada estivesse acontecendo —, olhou para o relógio e desceu para se arrumar. Depois, saiu para correr. O ar da manhã ainda tinha um toque de frio. Mas, sob o sol radiante e o céu azul, seu humor melhorou sem que ele percebesse. — Au au! No caminho, ele encontrou um cachorro. Mas, antes que pudesse se aproximar, o animal começou a latir desesperado, enfiou o rabo entre as pernas e arrastou uma garota de cabelo rosa para longe, como se estivesse fugindo de um monstro. Os gritos da garota, entre surpresa e irritação, ecoaram pelo céu. — Tsc... Que pena. Miyamizu suspirou e parou em uma máquina de venda automática para comprar um leite. Na verdade, ele queria ir a uma conveniência. Mas... Ao ver o espírito de um trabalhador exausto, mesmo na morte, cumprindo seu dever com um "Bem-vindo!" mecânico, Miyamizu cobriu a testa. Isso é ridículo. Mas ele percebeu o perigo dessas "armadilhas" inesperadas. Se ele respondesse a um estranho na rua sem querer, poderia acabar em apuros. Ah, esquece. Melhor voltar para casa. Ele amassou a caixa de leite vazia, prendeu-a em uma bicicleta estacionada ali por perto e saiu assobiando, com as mãos atrás da cabeça, sem pressa. ... Residência dos Shiromiya. Shiromiya Kaguya estava com olheiras profundas quando olhou para Hayasaka Ai. — Ai-chan, você trouxe o celular? — Sim, o mais novo modelo da Sony. — Obrigada. Kaguya pegou o telefone e começou a tentar usá-lo, com certa dificuldade. Vendo isso, Hayasaka discretamente pegou seu próprio celular e... — Click — ... — Foi o som de uma notificação. Hayasaka guardou o telefone como se nada tivesse acontecido. Não tinha jeito — a expressão da patrocíninha tinha sido tão fofa que ela não resistiu. Mas, como Kaguya não entendia nada de tecnologia, dava para enrolar. — Ai-chan, como se usa o Line? — O Line?! Hayasaka arregalou os olhos, incrédula, antes de responder imediatamente: — Entendido. Vou ensinar a senhorita agora mesmo. Meu Deus! A patrocíninha está querendo aprender a usar redes sociais?! Isso é um milagre! Espera... E essas olheiras? Hayasaka ficou perturbada. O que diabos aconteceu para a princesinha, que sempre teve uma rotina impecável, acabar assim? — Hm? De repente, uma notícia chamou a atenção de Kaguya. Ela clicou sem pensar. Hayasaka deu uma olhada e explicou: — Por causa da chuva de ontem, muitas pessoas estão com febre. Os hospitais estão lotados. Kaguya franziu as sobrancelhas e murmurou: — Esse número de casos... parece um surto de doença contagiosa. Isso me preocupa um pouco. — Senhorita, está exagerando. Hayasaka esfregou as têmporas, tentando se manter acordada. — Senhorita, é hora do café da manhã. — Certo. ... Depois da tempestade, o céu estava limpo, e o sol brilhava mais uma vez. Na estrada que levava à escola, pétalas de cerejeira dançavam no ar. Andar por ali, cercado por tanta beleza, era suficiente para levantar o ânimo de qualquer um. Academia Privada Toyotama. O mundo hoje estava tão calmo quanto sempre. Assim que Miyamizu chegou, um carro de luxo parou, e uma empregada loira e impecável apareceu. Ela abriu a porta com elegância perfeita. Hayasaka Ai. E então... Uma garota de cabelos negros e olhos vermelhos saiu do carro. Elegante, bela, refinada e distante. Kaguya, em

seu "modo gelo", era sem dúvida uma flor no topo da montanha. Hm? Ela estava com olheiras? Miyamizu ficou surpreso e então olhou para a empregada loira. Algo nela parecia estranho hoje. Foi ele? Hayasaka desviou o olhar e fez uma careta quase imperceptível antes de se despedir com uma reverência. Em breve, ela entraria na escola como Hayasaka Ai. Mas Miyamizu já tinha descoberto sua verdadeira identidade. Na época, ela ficou tão furiosa — e achando que ele tinha más intenções com a patrocíninha — que até deu um soco nele. E então... O cara começou a malhar feito um louco.

Capítulo 19 - Eleições do Grêmio Estudantil: Kaguya Joga os Problemas no Colo da Presidente Fujiwara

Quando Kaguya Shinomiya se aproximou, Miyamizu Rokuyo fixou os olhos na figura da herdeira dos Shinomiya e estampou um sorriso radiante no rosto:— Bom dia, Senhorita Kaguya.— ...Bom dia. — Kaguya deu uma olhadela rápida nele e, dessa vez, optou por não ignorá-lo, respondendo com frieza.[Zunzum geral]Ao ver que a tão inatingível herdeira Shinomiya havia respondido, os estudantes ao redor quase engasgaram de espanto. Olhares incrédulos, invejosos e até furiosos se voltaram para Miyamizu, como se quisessem afundá-lo no chão só com a intensidade. Mas, é claro... Tanto Miyamizu quanto Kaguya estavam cagando e andando para o circo armado ao redor.

<http://portnovel.com/book/13/1777>